



## AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS

Edilson Máximo da Silva Junior<sup>1</sup>  
Janaine Leal Olegário<sup>2</sup>  
Luciana Maria Scarton<sup>3</sup>  
Gabriella Ibarra Ocaña Machado<sup>4</sup>

### Eixo temático: Agronegócios

#### Resumo

O trabalho tem como objetivo caracterizar as relações socioeconômicas da cadeia produtiva da agricultura urbana, a fim de desvelar os atores envolvidos e suas interações, no município de Santa Maria – Rio Grande do Sul. A pesquisa tem um caráter exploratório de abordagem qualitativa referente às análises da cadeia de agricultura urbana. Santa Maria, apresenta uma cadeia produtiva de agricultura urbana estabelecida, propiciada pela indistinção socioeconômica dos meios urbano-rural. Os agricultores urbanos são de diversas origens do estado e também se distinguem tratando-se de condição social. Verifica-se um pluralismo de instituições atuantes no processo, destas podemos encontrar tanto públicas quanto de sociedade civil, as quais são muito importantes para determinar um marco para as novas políticas de avanço socioeconômico do município de Santa Maria. Perspectivas futuras apontam para o mapeamento das áreas urbanas ociosas, as quais, após o consentimento dos proprietários, seriam utilizadas pela sociedade do entorno, para implantação de sistemas agroflorestais.

**Palavras-chave:** Cadeias produtivas; Circuitos curtos; Socioeconomia; Feiras livres.

#### 1 INTRODUÇÃO

A prática da agricultura urbana que compreende o exercício de diversas atividades relacionadas à produção de alimentos e conservação dos recursos naturais dentro dos centros urbanos ou em suas respectivas periferias, surge como estratégia efetiva de fornecimento de alimentos, de geração de empregos, além de contribuir para a segurança alimentar e melhoria da nutrição dos habitantes das cidades (MACHADO; MACHADO, 2002).

Ainda segundo os mesmos autores, a agricultura urbana é importante fonte de suprimento dos sistemas de alimentação para as populações. Pode-se relacioná-la com a segurança alimentar e desenvolvimento da biodiversidade uma vez que proporciona melhor aproveitamento dos espaços, manejo adequado dos recursos de solo e água, bem como às questões ambientais por promover a redução no acúmulo de lixo e melhorar a qualidade da água.

Segundo Rossetto (2013), muitas cidades como Montreal, Zurique, Nova York, Berlim e São Paulo, já tem suas fazendas de cultivo de alimentos. Pensando que 80% da população mundial viverá nas cidades até 2030 e sabendo que os custos econômicos e ambientais de

<sup>1</sup> Docente da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: edilson.junior@centenario.metodista.br

<sup>2</sup> Doutoranda Zootecnia Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: janaine.agro@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: luciana.scarton@centenario.metodista.br

<sup>4</sup> Zootecnista. E-mail: gabriella.ocana@yahoo.com.br



produzir alimentos no campo estão cada vez mais altos (transporte, emissões, pesticidas), a ideia de produzir alimentos no local onde serão consumidos – nas próprias cidades – passa a representar um enorme campo de oportunidades para modelos de negócio inovadores.

Neste contexto cabe ressaltar o aprofundamento nos estudos sobre a cidade gaúcha de Santa Maria e sua importância para o desenvolvimento da agricultura urbana do estado do Rio Grande do Sul. Portanto, este trabalho tem como objetivo caracterizar as relações econômicas da cadeia produtiva da agricultura urbana, a fim de desvelar os atores envolvidos e suas interações.

### 1.1 cadeias produtivas

A busca pelo incremento de renda é histórica e longa, trata-se de um movimento que até hoje segue sua marcha, porém, para cada momento tem se aplicado um molde ideológico diferenciado. Alguns mecanismos ajudaram a aumentar o acúmulo de capital, visto então como sinônimo de desenvolvimento, a revolução industrial permitiu a substituição da limitada força muscular pelas ágeis máquinas, que ali representavam o renascimento tecnológico humano (BELTRÃO, 1965).

No Brasil, até meados do século XX pairava a situação econômica semicolonial, entretanto, no intuito de alcançar outro nível de desenvolvimento, dá-se início à construção de uma política econômica orientada no sentido de revigorar o fluxo das exportações a fim de fortalecer suas divisas comerciais, estas ações vêm no sentido de promover esforços para a retomada das exportações a fim de elevar o patamar do Produto Interno Bruto – PIB e para isso, desde então, vem-se adotando uma dinâmica de produção interna de bens de capital (CARDOSO, 1993).

Para Zylbersztajn (1996), é neste contexto histórico que as cadeias produtivas começam a ser vistas de forma científica, pois abancam a emergência das questões de ordem sobre a sequência de operações que conduzem a produção de bens e a utilização da tecnologia como forma de maximizar o lucro.

Portanto toma-se como objeto de estudo o papel das firmas que operam nas cadeias, que estão totalmente atreladas ao fluxo de mercadorias, enxergando a coordenação dos atores como resultado de distintos mecanismos que permitem suprir a necessidade do consumidor final, em busca de inserir-se na “nova economia”, pautada na eficiência dos contratos envolvidos.

### 1.2 agricultura urbana enquanto cadeia produtiva

Segundo Urban (1996), a expressão agricultura urbana refere-se à utilização de pequenas superfícies situadas dentro das cidades ou em suas respectivas periferias para a produção agrícola e criação de pequenos animais, destinados ao consumo próprio ou à venda em mercados locais.

O princípio da integração da agricultura dentro de ecossistemas urbanos deu-se em diferentes níveis. Em uma dada cidade e em um dado momento estabeleceram-se naturalmente os espaços rural, Peri Urbano e Intraurbano, que mais tarde integraram-se dentro de um “ecossistema urbano”, onde a agricultura é estabelecida para complementar o ambiente em termos de auto abastecimento, fluxos de comercialização e de abastecimento de mercado (MACHADO; MACHADO, 2002).

A agricultura urbana é praticada por indivíduos ou organizações formais ou informais nas mais diversas condições sociais, sendo necessário para sua prática à disposição individual, coletiva e a viabilização das condições necessárias para tanto. Está relacionada também com o lazer, a saúde, a cultura, a economia e o ambiente. Alguns grupos merecem destaque quanto ao



seu envolvimento, tais como as mulheres, desempregados, migrantes rurais, portadores de necessidades especiais, crianças, jovens e idosos. (ROSA, 2011).

Portanto, levando em consideração esta gama de elos que se juntam para contribuir à produção agrícola nas cidades, Dubbeling et al., (2010), apontam em seu estudo que nas áreas urbanas, as relações entre produtores e consumidores são frequentemente mais curtas do que nas áreas rurais. Além dos atores diretos, as cadeias de valor muitas vezes envolvem vários provedores de serviços técnicos, negociais e financeiros, além de entidades reguladoras

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa tem um caráter exploratório de abordagem quantitativa referente às análises da cadeia de agricultura urbana no município de Santa Maria - RS. Foram analisados os documentos de referência desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS, além de outros atores envolvidos no processo de desenvolvimento desta cadeia, tais como ONGs e organizações civis, tais como Associações e Cooperativas de produtores do município, que mantenham centros de apoio à prática.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há um processo histórico por parte do Estado do Rio Grande do Sul em cadastrar e acompanhar os processos de agricultura desde o ano de 1997. Isto se deu quando o então Governador do Estado em parceria com o Exército Brasileiro – EB, realizou um levantamento censitário a fim de identificar os possíveis produtores e seus produtos oriundos da prática agrícola. Neste processo foi concluído que dos 77 (setenta e sete) principais produtos consumidos pelo mercado Rio Grandense apenas o arroz, a carne bovina, a alface e a melancia eram estritamente produzidos no Estado, isso implicava em um gasto de mais de R\$ 400 milhões de reais/ano com importação de produtos para suprir a necessidade da população.

Para tanto, como não houve mudanças no cenário, no ano de 2015, na tentativa de reunir o maior número de atores envolvidos no processo produtivo agrícola, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural – SMDR promoveu algumas oficinas, as quais tiveram como objetivo definir estratégias políticas prioritárias para desenvolvimento da agricultura local. A partir delas, foram então instituídos 11 (onze) programas que pudessem atender a demanda local e regional, no intuito de agregar qualidade aos alimentos e gerar renda às famílias.

Assim, seria contrapartida do município para fomentar este processo, o subsídio dos juros aos produtores enquadrados no Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF, disponibilização de projeto técnico, orientação e acompanhamento para aquisição de insumos e para a comercialização, assistência técnica, patrulhas agrícolas (mecanização) e a inserção dos produtos no Programa Redes de Desenvolvimento Rural, onde toda produção seria absorvida pelas redes de supermercado dispostas na região de Santa Maria.

É neste contexto histórico que surge a agricultura urbana em Santa Maria enquanto possibilidade de agregação de valor aos alimentos e contínua geração de renda. São aproximadamente 700 (setecentos) as famílias produtoras cadastradas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural - SMDR, das quais em torno de 50 (cinquenta) desses produtores encontram-se na zona urbana do município.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, dos 41 (quarenta e um) bairros formadores do município de Santa Maria, mais de 50% deles estão cadastrados junto





### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Santa Maria apresenta uma cadeia produtiva de agricultura urbana estabelecida, propiciada pela indistinção socioeconômica dos meios urbano-rural, os quais apresentam semelhantes características no que diz respeito ao modelo produtivo agrícola.

Os agricultores urbanos são de diversas origens e se distinguem tratando-se de condição social, pois foi possível verificar a atuação desta atividade em grande parte dos bairros do município, que vão desde os povoados por estudantes em sua maioria, até mesmo os recém ocupados e em situação de risco social.

Uma das saídas levantadas pelos órgãos públicos de apoio à agricultura regional, para obtenção de alimentos com maior qualidade produtiva, menor custo e maior agregação de valor, é o fomento à agricultura urbana, inclusive com projetos que vão desde a elaboração das metas produtivas até a comercialização, a fim de satisfazer em todos patamares e as devidas necessidades dos atores envolvidos.

Verifica-se um pluralismo de instituições atuantes no processo, destas podemos encontrar tanto públicas quanto de sociedade civil, as quais são muito importantes para determinar um marco para as novas políticas de avanço socioeconômico do município de Santa Maria. Esta diversidade de atores se interliga através de instituições, as quais cumprem distintos papéis, porém, sempre com o objetivo de fomentar o processo de desenvolvimento da agricultura urbana no município.

Os circuitos curtos patrocinados pela manutenção de feiras em locais estratégicos do município, é fundamental para o fomento da cadeia produtiva, visto a maior interação entre produtor e consumidor.

Como perspectiva do processo de fomento à agricultura urbana em Santa Maria, existe um projeto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, que está em fase de planejamento e tem como objetivo mapear todas áreas urbanas ociosas, as quais, após o consentimento do proprietário, seriam utilizadas pela sociedade do entorno, para implantação de sistemas agroflorestais. Em contrapartida os proprietários destas áreas obteriam descontos em seus impostos, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU.

### 4 REFERÊNCIAS

BELTRÃO, P. C. **Sociologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Globo. 1965

CARDOSO, F. H. (1993) **As ideias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes (p. 27- 80)

DUBBELING M.; HOEKSTRA F.; VEENHUIZEN, R. V.; **Revista de Agricultura Urbana n.º. 24** – Setembro de 2010.

MACHADO, A. T. & MACHADO, C. T. de T. **Agricultura urbana**. Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 48. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

ROSA, P. P. V. **Políticas Públicas em Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil Instituto Brasília Ambiental – IBRAM**. XIII Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL. Costa Rica, 2011



**4ª Semana Acadêmica e 2ª Jornada de Pesquisa e  
Extensão dos Cursos de  
Administração e Ciências Contábeis  
CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO - 2020**



**ROSSETTO, A. E. Entenda por que o futuro do consumo de alimentos está na produção local e como aproveitar as oportunidades do setor.** EPEA – Brasil.  
<https://endeavor.org.br/agricultura-urbana-e-tendencia-mundial>. 2013. Acesso: 10.04.2016.

**URBAN, agriculture: an oximoron?** In: THE STATE of food and agriculture. Rome: FAO, 1996

**ZYLBERSZTAJN, D. Governance, structures and agribusiness coordination: A transaction cost economics based approach.** In: Goldberg, R. (editor). **Research in domestic and international agrobusiness manager**, vol. 12. London: Jai press inc., pp 245-310, 1996.